



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CURSO DE GEOGRAFIA EAD

ELIANE DOS SANTOS BARROS VILLASANA

**A FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS AO
ESTUDO DE RORAIMA**

Curso: Graduação em Geografia

ORIENTAÇÃO: Prof^a.Dr^a.Dayana
A. Marques de Oliveira Cruz



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CURSO DE GEOGRAFIA EAD

ELIANE DOS SANTOS BARROS VILLASANA

**A FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS AO
ESTUDO DE RORAIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Roraima-UFRR, como pré-requisito a obtenção do título de graduação em Geografia.

Orientação: Prof^a.Dr^a.Dayana A. Marques de Oliveira Cruz.

Boa Vista/RR
Dezembro/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CURSO DE GEOGRAFIA EAD

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso:

**A FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS AO
ESTUDO DE RORAIMA**

Pesquisa apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de
Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Roraima-UFRR.

Comissão Examinadora:

Prof^a.Dr^a.Dayana A. Marques de Oliveira Cruz

Prof^a. Elisângela Gonçalves Lacerda

Prof. David Luiz Rodrigues de Almeida

Boa Vista, RR _____ de _____ de 2022.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. Contextualizando Questões sobre Faixa de Fronteira no Norte do Brasil.....	12
2. Faixa de Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estado Roraimense.....	18
3. A Economia na Faixa de Fronteira na Região Norte nos Últimos Anos.....	23
Considerações Finais.....	27
REFERÊNCIA	28

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus que iluminou meu caminho durante esta caminhada, a minha família por sempre estar ao nosso lado, pelo apoio, auxílio emocional, aos professores do curso que ao longo desta jornada sempre ensinaram com convicção e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me sustentou com sua divina graça.

Aos meus familiares, pelo incentivo, companheirismo e generosidade ao longo da caminhada neste processo de aprendizagem.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Dayana A. Marques de Oliveira Cruz, pela paciência e sabedoria desde o início desta jornada, pela excelente orientação, pela sua dedicação, competência e disponibilidade.

À coordenação e a todos os professores do Curso de Graduação em Geografia, pela competência e generosidade em compartilhar o saber, seus conhecimentos e experiências.

À Banca de Avaliação do TCC pela contribuição para o enriquecimento do presente trabalho.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (MARTHIN LUTHER KING).

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como temática de estudo: A Faixa de Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estado de Roraima. Tendo como objetivo geral: Identificar as principais contribuições econômicas desenvolvidas na faixa de fronteira, mostrando os impactos destas atividades e seus efeitos na economia brasileira, destacando a situação migratória dos últimos anos no estado de Roraima. E como objetivos específicos: Compreender a importância das áreas fronteiriças à economia brasileira, analisar a expansão econômica na faixa de fronteira e refletir sobre a economia na fronteira na região Norte nos últimos anos, em especial no estado de Roraima.

Como questão de pesquisa tem-se: Quais as contribuições econômicas da faixa de fronteira ao estado de Roraima localizado ao extremo Norte brasileiro? Esta questão serve para direcionar os posicionamentos, análises e discussões realizadas ao longo desta pesquisa.

Vale destacar que o termo fronteira está presente em tudo que engloba as fronteiras materiais, quanto às metafóricas, tendo esse termo, pois tem vários significados empregados na atualidade, e o que tem sido mais usado é de sugerir que existem dois territórios diferentes. Quando o homem tem como objetivo de controlar ou mesmo dominar determinado espaço territorial, ele mostra sua forma de contribuição para natureza social e sobre sua espécie humana, podendo controlar, mudar e aproveitar esses fatores sociais, culturais e até mesmo econômicos para buscar melhoria de vida para si e para a sociedade em geral (CATAIA, 2001).

É essa busca de melhoria de vida que de acordo com Barros (1995, p. 56) impulsionou grande quantidade de migrante rumo ao Norte do Brasil, como bem enfatiza o autor: Ainda nessa linha de pensamento e de acordo com Barros (1995, p. 56), tem-se que em torno de 1920, com o declínio da coleta da borracha na região amazônica, o norte brasileiro passou a ser uma região para onde:

Pessoas desmobilizadas da coleta da borracha, gente sem alternativas de ganho, foram atraídas pela possibilidade de mineração do ouro e diamantes nas áreas de montanhas das fronteiras entre o Brasil (Roraima) e a Venezuela, e nas fronteiras entre Roraima e a Guiana.

Assim sendo pode-se destacar que esses homens que buscavam alternativa de sobrevivência, de forma direta e indireta, contribuíram com o desenvolvimento da economia na região Norte, e conseqüentemente em nível nacional.

Para a realização desta pesquisa foi necessário uma busca criteriosa em obras, assuntos, discussões tais como: **Fronteira. Limites sem Limites**, de Rodrigues (2017), **Interação social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos**, de Santos (2018); **Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima: a Disputa Pela Terra**, de Vieira (2007); e **A Faixa De Fronteira Internacional Norte Do Brasil: Uma Análise Comparativa entre os Dois Pares de Cidades-Gêmeas de Roraima: Pacaraima (Brasil)/ Santa Elena (Venezuela) e Bonfim (Brasil)/ Lethen (Guiana)**, pesquisa de Neto (2005). Essas e demais pesquisas abordam a questão da faixa de fronteira e suas contribuições econômicas, em especial para a região Norte.

Compreende-se que a pesquisa não tem como meta simplesmente resolver uma problemática, mas também analisar, verificar as contribuições da temática à vida em sociedade. Sendo que a metodologia adotada ao longo desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, que segundo Matias-Pereira (2012, p. 87), a pesquisa qualitativa:

“parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Como forma de enriquecer as informações, dados e conhecimentos discutidos e analisados no estudo sobre: A Faixa de Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estado de Roraima, analisou-se artigos, dissertações, reportagens, sites oficiais, periódicos que discutem a questão das áreas fronteiriças e suas implicações na economia.

Os procedimentos empregados neste trabalho configuram-se como pesquisa bibliográfica e buscam contribuir com demais estudos relacionados à faixa de fronteira, evidenciando sua importância econômica ao estado Roraimense. Sobre a pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2006, p.20), destacam que:

“é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de

conhecimento teórico, sem a preocupação de utilizá-los na prática. É a pesquisa formal tendo em vista generalizações, princípios, leis”.

Certamente a pesquisa é um meio pelo qual o pesquisador busca achar respostas às suas indagações sobre o objeto a ser estudado, sendo que estas podem não ser as melhores possíveis. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica propicia ao pesquisador maior entendimento sobre a problemática de estudo.

Então é possível considerar que estas abordagens e métodos proporcionam resultados significativos na área pesquisada, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano estudado, além de produzir conhecimentos da realidade estudada e analisada (GONÇALVES, 2005).

Esta pesquisa tem cunho qualitativo, pois o material foi obtido através de livros, revistas especializadas e artigos, para elucidar a análise da economia na faixa de fronteira, segundo Gerhardt & Silveira (2009, p.32):

“Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado”.

A construção dessa pesquisa como já foi descrito, teve como um método de pesquisa os documentos online e impressos, a escolha do tema levou como base a opinião e sugestão da professora orientadora Dayane Aparecida, sendo que os estudos realizados sobre a questão fronteiriça e a área econômica foram contribuinte para o desenvolvimento do projeto: A Faixa de Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estudo de Roraima.

Desta forma, percebe-se que não tem como meta simplesmente resolver uma problemática, mas também compreender, analisar e discutir as contribuições da temática à vida em sociedade. Sendo uma etapa do então estudo que apresenta de forma detalhada todos os autores, estudos que sustentam e fundamentam as ideias, concepções e significados que foram utilizados para o desenvolvimento de uma análise crítica voltada à questão da fronteira e sua relação com a economia. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Furasté (2014), destaca que ela baseia-se fundamentalmente no manuseio de obras literárias, quer impressa, quer capturada via internet ou encontrada por meio de outras formas de estudo e que são essenciais à qualidade da pesquisa.

Certamente a pesquisa é um meio pelo qual o pesquisador busca achar respostas às suas indagações sobre o objeto a ser estudado, sendo que estas podem não ser as melhores possíveis.

É possível considerar que estas abordagens e métodos proporcionam resultados significativos na área pesquisada, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano estudado, além de produzir conhecimentos da realidade estudada e analisada (GONÇALVES, 2005).

Vale ressaltar que a então pesquisa possui relativa relevância, pois promove aquisição e construção de novos conhecimentos científicos na área da saúde, geográfica, educacional e social. Uma vez que ao se valer dos estudos de Santos (2018, p.111), compreende-se que a “interação social” entre as pessoas de cada fronteira é de fundamental importância para a determinação da dinâmica fronteiriça.

Esta pesquisa baseia-se em materiais de estudos já presente na sociedade. Sobre a pesquisa bibliográfica, Furasté (2014), enfatiza que ela está ligada fundamentalmente ao manuseio de obras literárias, quer impressa, quer capturada via internet ou encontrada por meio de outras formas de estudo e que são essenciais à qualidade da pesquisa.

Como forma de enriquecer as informações, dados e conhecimentos presentes neste estudo, foi realizado levantamento de dados econômicos voltados à temática apresentada neste estudo, em plataformas e sites oficiais (tais como: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que é uma instituição de cunho Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Economia, Portais de Notícias, dentre outros). A faixa de fronteira tem como sua composição mostrar geograficamente o limite de uma porção território do Brasil. No caso da fronteira Norte do país, ela é historicamente conhecida por seu isolamento, vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais. Com a perspectiva de buscar formas de superar as dificuldades apresentadas, seu desenvolvimento é fundamental, mas, infelizmente, há poucos estudos sobre este assunto.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em 03 capítulos. Sendo que no capítulo I é denominado “Contextualizando Questões sobre Faixa de Fronteira ao Norte do Brasil”; versa sobre como foi o surgimento do estado de Roraima, as atividades econômicas do estado desde seu início, destacando o significado do termo fronteira, evidenciando, também a relação entre os sujeitos

das áreas fronteiriças e a questão migratória, o capítulo II se chama “Faixa da Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estado Roraimense”, e apresenta debate sobre a faixa de fronteira ao Norte e sua relação à economia, a importância de acordos através do Mercosul, a economia na faixa de fronteira, a rede, o comércio nas áreas fronteiriças no Norte; o III capítulo destaca: A Economia na Faixa de Fronteira na Região Norte nos Últimos Anos, abordando o crescimento no fluxo migratórios no estado de Roraima, a economia na região Norte, em especial em Roraima, os municípios roraimenses, a crise vivenciada por Venezuela e a repercussão na economia do estado roraimense; apresenta-se também, a metodologia utilizada ao longo desta pesquisa e as considerações finais.

1. CONTEXTUALIZANDO QUESTÕES SOBRE FAIXA DE FRONTEIRA NO NORTE DO BRASIL

Para melhor compreensão sobre as questões relacionadas à faixa de fronteira ao Norte brasileiro torna-se importante fazer um breve resgate histórico sobre o surgimento do atual Estado de Roraima. De acordo com Souza (2015), o Território Federal do Rio Branco foi desmembrado do Amazonas em 1943, sendo que desta data até os dias atuais o estado de Roraima teve 03 nomes, como analisado na tabela abaixo:

Tabela 01: Os nomes recebidos pelo atual estado de Roraima

Período	Nome Recebido
Até 1962	Território Federal do Rio Branco
De 1962 a 1988	Território Federal de Roraima
De 1988 aos dias atuais	Estado de Roraima

Fonte: Adaptado de Souza (2015).

Como pode ser verificado nas datas acima de 1962 a 1988 o estado de Roraima recebeu três nomes e esse fato tem uma explicação/uma lógica: o rápido crescimento que o estado passava. Souza (2015), destaca em seus estudos de que a vinda de pessoas de outras fronteiras impulsionou o crescimento da população do Estado de Roraima, em especial na década de 80 devido as atividades garimpeiras ao Norte do Brasil. Fato que justifica o porquê do estado buscar sua própria organização social, política e administrativa, tendo independência por meio da emancipação como os demais estados brasileiros.

Receber tantas pessoas de áreas fronteiriças e que estão em busca de melhoria de vida por meio da garimpagem, ainda mais em um estado novo, não foi uma questão bem aceita de início, uma vez que de acordo com Freitez (2011), o fluxo de migrantes no país não representava boa aceitação, devido a se ter uma errônea compreensão de que o migrante não tem como contribuir, ajudar no desenvolvimento, esquecendo-se de que pelo contrário, essas pessoas tendem

a impulsionar a riqueza por meio de seu trabalho qualificado, como bem defende Freitez (2011, p. 14).

Além das atividades de garimpo no final do século XIX e início do século XX a economia do estado de Roraima era movida pela criação de gado, em que as fazendas passaram a ser sedes administrativas que impulsionavam a organização, o gerenciamento e ao mesmo tempo o desenvolvimento da região norte (BAHIA, 2003, p.122).

Deixando evidente o poder da sociedade pecuarista à época. Ainda sobre esse assunto Vieira (2007), destaca que os fazendeiros influenciavam não somente a questão pecuarista, mas também eram eles que ditavam as normas sociais, econômicas, políticas e religiosas que deveriam conduzir o convívio em sociedade.

Quando se analisa o termo fronteira logo vem à mente limite terrestre, ou seja, a divisão/separação geográfica. E realmente é esse um dos enfoques ao se opinar sobre o significado de fronteira. Mas abordando-se a questão da fronteira percebe-se que esse termo é abrangente. Em relação à área fronteiriça ao norte brasileiro pode-se destacar que:

“Nesse panorama, cabe mencionar a fronteira Brasil/Venezuela como espaço geográfico e simbólico que é, também, marcada cotidianamente pela interação social, mantida muitas das vezes pela diversidade cultural e, em algumas situações, pelos conflitos sociais. O tipo de interação social mais comum nesta fronteira é caracterizado pelas relações comerciais, relações de trabalho e pelos casamentos, que possuem, entre suas peculiaridades, os interesses binacionais” (SANTOS, 2018, p.111).

Como percebido no pensamento acima falar em fronteira é ir além dos limites relacionados ao espaço geográfico, é compreender que há também diferenças culturais, econômicas, de trabalho, dentre outros, e que esses aspectos configuram as relações que permearão o convívio e a interação entre os sujeitos pertencentes a cada fronteira.

Sobre a vida das cidades localizadas na faixa de fronteira o Ministério da Integração Nacional (2005), extinto em 2019, relata que sua organização territorial envolve redes urbanas e decisórias, para assim desenvolver suas culturas políticas e sociais que tem um poder importante para que haja a compreensão em toda sua territorialidade. Assim, percebe-se que uma fronteira por mais que o nome já remeta a separação, jamais pode se desenvolver de

forma isolada, ou seja, há a necessidade de interações com as demais localidades.

Ainda sobre a relevância da interação entre os sujeitos advindos de diferentes lugares e seguindo a linha de compreensão de que o fluxo tanto de pessoas como de mercadorias nas fronteiras podem ser fator de desenvolvimento destaca-se o posicionamento de Oliveira e Dias (2020, p. 56), de que:

“As pessoas chegam ao Brasil, especificamente a Boa Vista e Manaus, carentes de saúde, alimentação e moradia, sendo geralmente encaradas pelas três esferas de governo como crise migratória e problema social, jamais como oportunidade” (OLIVEIRA; DIAS, 2020, p. 56).

Desta forma, é esse fator: Oportunidade, que deve ser visto com bons olhos. Oportunidade tanto ao sujeito que está migrando quanto à sociedade em geral que o recebe. Uma vez que de acordo com as autoras essas pessoas podem contribuir com o novo lugar em que buscam moradia. Sendo importantes para o desenvolvimento voltado ao trabalho, à cultura, à interação social, dentre outros. Observa-se que o termo utilizado na frase anterior foi “podem” deixando evidente de que para haver essa oportunidade para ambos (migrantes e sociedade) torna-se necessário apoio, logística e políticas públicas por parte do poder público que agucem essa oportunidade.

Abordando sobre as áreas fronteiriças ao Norte do Brasil destaca-se a tríplice (Brasil, Guiana e Venezuela). Fronteiras que propiciam aproximação geográfica e simbólica com demais povos. Sendo que:

“A localização geográfica do estado de Roraima, na tríplice fronteira Brasil- Guiana-Venezuela, favorece o trânsito e deslocamentos fronteiriços e o torna tanto território de passagem para pessoas e mercadorias (nacionais e internacionais), quanto destino migratório internacional, especialmente para guianenses, mas também para colombianos, bolivianos, peruanos e, mais recentemente, para haitianos, cubanos e venezuelanos” (OLIVEIRA; DIAS 2010, p. 19).

Como abordado acima fazer fronteira não é uma questão ruim, pelo contrário se houver planejamento e organização as fronteiras podem se tornar fator de desenvolvimento econômico, social cultural, dentre outros.

Borba (2013) diz que a caracterização de uma faixa de fronteira, normalmente é feita por sua fronteira de linha limite. Sendo que a partir desse limite, considerando os 150 km de largura, de acordo com a Lei nº 6.634, Art. 1º, é estabelecido no Brasil o que chamamos de Faixa de Fronteira como bem pode

ser verificado no texto de Lei em seu Art. 1º: É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira. Desta forma, compreende-se que a Faixa de Fronteira é estabelecida, dentre outras coisas, levando-se em consideração os interesses e a preservação de defesa de soberania do território nacional.

No quadro a seguir se apresenta o que Cataia (2013), enfatiza como as três alterações para a geografia, na esfera econômica sobre as mudanças existente no limite da fronteira:

Quadro 01 : Alterações para a geografia

Primeira alteração	Segunda alteração	Terceira alteração
Gestação. Caracterizando-se por haver novas lógicas de localização de empresa para os inúmeros territórios.	Correspondem às mudanças na constituição de novos regionalismos e de blocos econômicos. Que tendem a aumentar a assistência entre as economias territoriais.	O globalismo, onde permite a facilidade de troca entre as nações tendo algumas críticas por conta de suas políticas neoliberais.

Fonte: Adaptado de Cataia (2013).

Levando em consideração as informações acima, nota-se que há um processo e que a faixa de fronteira tece real importância sobre o desenvolvimento local e ao mesmo tempo nacional. Ainda sobre esse assunto, Peiter (2005), afirma em seu trabalho que a zona de fronteira vai muito além do que é faixa de fronteira. Trata-se de uma região composta por outras faixas de fronteiras, determinado de acordo com seu lado do limite internacional, onde esse espaço tem uma interação com a paisagem específica, seu espaço social transitivo, e, conseqüentemente, diferentes em relação aos fluxos e interações transfronteiriças.

De acordo com Ministério da Integração Nacional (2005), a Faixa de Fronteira interna no Brasil, foi estabelecida a partir do limite com os países vizinhos, considerando a 150 km de largura do território (Lei 6.634, de 2/5/1979).A

linha paralela divisória terrestre do território nacional e essa largura de faixa de fronteira foram modificadas pela primeira vez em 1850, saindo de dez léguas, passou para 66 quilômetros e somente no ano de 1976, passou a ser definida em 150 quilômetros, permanecendo fixa até o presente momento. Não se pode deixar de frisar que a ampliação da faixa de fronteira repercute em outros fatores, como é o fato de que no momento em que há esse aumento dessa proporção territorial, maior também é o número de cidades que serão classificadas como parte dessa faixa, sendo possível com isso mais possibilidades de interação internacional.

Por mais que a área fronteira traga possibilidade de interação com demais cidades, localizações, povos deve-se ter assegurado que toda faixa de fronteira necessita ser guardada, protegida. Sendo que o estado Brasileiro se preocupa com a segurança nacional na faixa da fronteira, mesmo que essa preocupação, infelizmente, não tenha sido acompanhada de uma política pública sistemática que possa atender as demandas específicas da região e nem econômico, como bem enfatiza o Ministério da Integração Nacional (2005).

Figura 01: Mapa da Faixa de Fronteira no Brasil



Fonte: IBGE (2021).

Ferrari (2014), afirma em seu trabalho que a história da geografia sobre a faixa da fronteira evidencia, que existe muito que ser estudado sobre seus diversos significados empregados na sociedade. É necessário que o estado indique respostas para as necessidades da população que reside na faixa de fronteira. Um ponto a ser considerado é que essas necessidades vão sendo alteradas de acordo com as transformações que ocorrem no tempo e no espaço. O uso da palavra da faixa da fronteira, não serve somente para indicar uma linha de demarcação em determinado espaço geográfico, mas repercute diretamente na área social, econômica, cultural, ou seja, em todos os aspectos dos povos que estão próximos a este território.

O autor Peiter (2005), visou mostrar as dinâmicas presentes na população e na economia presente na faixa de fronteira, que varia entre a composição étnica, mercado de trabalho, condição de vida, vulnerabilidade e suas interações com a população estrangeira, nota-se como é bem visado a sua dinâmica para assim qualificar suas obras de infraestrutura. Para Rodrigues (2017), a fronteira pode não ser percebida para as pessoas, que não notam a presença, e mesmo podendo consumir um produto que não seja produzido dentro do país que habita, ou mesmo não sendo apresentado menções de crescimento de exportação. Sendo necessário e urgente que se crie estratégias de valorização de produtos e serviços realizados e ofertas dentro do espaço geográfico brasileiro, como forma de enriquecer as relações comerciais. Podendo também ser uma estratégia de chamar a atenção das fronteiras vizinhas para se manter uma interação comercial e econômica.

Desta forma, Lopes (2018), alerta que as regiões fronteiriças podem se desenvolver de acordo com os processos de integração regional. Durante os períodos de dificuldade para implementação dos projetos de integração por conta da falta de recursos financeiros, a autora retrata como as reconfigurações dos espaços sociais, econômico e político são gerados por meio de globalização.

2. FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS AO ESTADO RORAIMENSE

Em uma publicação Antunes (2019), declara que a partir da formação dos blocos, a faixa de fronteira passou a ter novos objetivos voltados à integração de países na América do Sul. Dentre os objetivos destaca-se a busca por uma estratégia para que a vizinhança pudesse colaborar economicamente, utilizando o comércio como um de seus meios, repercutindo no comércio nacional. Então, como estratégia de circulação de produtos brasileiros em outros países buscou-se através da participação no Mercosul (Mercado Comum do Sul) a integração entre os países vizinhos (que fazem fronteiras) uma vez que:

“Os processos de integração regional surgem como contraponto à globalização econômica, resultante da necessidade de os países situados numa mesma região se congregarem, para proteger suas economias dos efeitos negativos da mundialização, reunindo capitais, tecnologias, recursos humanos, e promovendo medidas conjuntas nos vários campos de atividade para dinamizar o progresso material e social de seus povos e, por esse meio, lograr o desenvolvimento econômico com justiça social, que implica a melhoria de suas condições de vida” (FILHO, 2009, p. 02).

Para impulsionar a economia torna-se de extrema importância a integração entre os países fronteiriços. Uma maneira de fortalecer as relações sociais, econômicas, repercutindo diretamente no cotidiano dos povos.

Neto (2005), afirma que existe também sobre a economia da faixa de fronteira um conflito entre garimpeiros e indígenas, que por décadas tem de proteger sua cultura, e tem causado grande preocupação por conta das autoridades públicas. Circulando nas redes sociais e nos jornais locais e até mesmo nacionais o constante conflito entre os garimpeiros e os povos indígenas como pode ser verificado na reportagem do G1 (2021), a seguir:

Figura 2: Reportagem “Conflito armado entre garimpeiros e indígenas deixa feridos na Terra Yanomami”



Fonte: G1. link para acesso: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/10/conflito-armado-entre-garimpeiros-e-indigenas-deixa-feridos-na-terra-yanomami.ghtml>

A imagem acima apresenta um conflito entre os garimpeiros e um povo indígena, os Yanomamis, que vivem na comunidade Palimiú, na Terra Indígena Yanomami. A reportagem demonstra que ambos têm interesses antagônicos, uma vez que os trabalhadores do garimpo buscam encontrar riqueza em ouro e demais pedras preciosas e os povos indígenas lutam por seu ambiente natural em que tiram a subsistência de seus povos. O autor Peiter (2005), relata que de modo geral existe uma apresentação para agricultura nas questões socioeconômicas perto da faixa de fronteira, onde a capital de Boa Vista-RR se concentra o maior setor industrial em alimentos e demais produtos como: produção de farinha, plantação de mandioca e macaxeira, plantação de fumo, dentre outros produtos. Lembrando que o Estado de Roraima é formado por 15 Municípios, como pode ser verificado nos dados apresentados pelo IBGE (2020), sobre cada município, sua bandeira, o total de sua população e a porcentagem que representa.

Nessa relação quem se beneficia são os países vizinhos como a Venezuela e a Guiana que estreitam relações para facilitar a exportação de

produtos do país. Lembrando apesar da Venezuela ainda fazer parte do Mercosul, no momento, o país encontra-se suspenso (OLIVEIRA CRUZ, 2020). No passado, havia maior aproximação entre Brasil e Venezuela, em que ambos países buscavam a harmonizar suas relações, valendo-se de leis e normalizações que impulsionassem e contribuíssem para uma relação saudável no que diz respeito à área comercial, econômica e social, como bem pode ser visto abaixo:

“Para a referida integração requer-se a harmonização das legislações dos países que compõem o bloco; e, num passo mais avançado, a criação, pelos órgãos comunitários competentes, de normas aplicáveis a todos eles, constituindo o denominado “direito comunitário” (FILHO, 2009, p. 02).

Ferrari (2014), vai além e afirma que embora tenha sido definido a importância da fronteira, existe uma associação ao limite político territorial, onde por anos sofreu certas modificações que contribuiu para novos elementos apresentados no decorrer do desenvolvimento, mostrando técnicas de produção para as mudanças políticas, econômicas e culturais que existam em cada região.

Ainda sobre a questão fronteiriça e sua relação com a economia o Ministério da Integração Nacional (2005) que era de suma importância ao país, mas que foi extinto em 2019, defende que existe no território, uma forma de regionalização de ser vista não apenas como instrumento analítico, e nem casos políticos também, mas como um processo efetivo que se faz necessário ser por própria ação do indivíduo ou comunidades que estão sendo beneficiadas, tendo assim múltiplos interesses econômicos e políticos, e mostrando uma identificação onde existem diferentes culturas.

A noção de rede é essencial para compreender o papel produtivo e sociocultural da fronteira e sua contribuição para o desenvolvimento econômico local. Nessa porção do território, é necessária uma produtiva diferencial para que haja entendidos através da noção de rede. Mas referindo-se ao vocabulário Rede, o que seria? Valendo-se dos estudos de Machado (1998, p. 05), compreende-se que essa palavra não se restringe a uma única área do conhecimento e que:

“A palavra rede é empregada hoje em numerosos campos de investigação, visando objetivos muito diferenciados que, em consequência, tornam seu significado polissêmico. A receptividade com que foi acolhida esta noção no mundo científico, se deve, em grande parte, aos progressos impressionantes da ciência informática e dos sistemas de telecomunicação. No entanto, seu sucesso não se limita à representação de objetos concretos em situações particulares; se deve igualmente à sua utilização como instrumento heurístico” (MACHADO, 1998, p. 05).

Desta forma, trazendo esse significado ao aspecto geográfico é fácil de se entender que a rede passa a ser instrumento heurístico e como bem defende Machado (1998), associa-se à extensão territorial.

Ferrari (2014), deixa evidente que existem estudos que mostram que as fronteiras ocupam lugares importantes dentro da geografia, que tem se destacado por seu objeto de estudo, tendo como objetivo uma perspectiva humana social e cultural, mostrando particularmente integrações econômicas regionais. Como bem explicitado acima as fronteiras além de serem importantes para delimitação de espaço geográfico, servem também para delimitar poder, desenvolvimento e atuação governamental e ao mesmo tempo social. Sendo de extrema relevância que haja políticas de incentivo ao desenvolvimento econômico das localidades que estão ao seu extremo.

Vale destacar que essa faixa de fronteira por representar contribuições ao setor econômico devem ser protegidas e cuidadas, como bem destaca Souza (2018), em que diz que existe uma ação realizada pelo exército brasileiro que monitora as diversas áreas de fronteira, assegurando o fluxo de diversas atividades presente no local, tomando decisões contra delitos terrestres e ambientais, para assim manter segurança de ações incomum.

Na fronteira ao Norte do Brasil já ocorria situações relacionadas à insegurança. Neto (2005), já descrevia os problemas ocorridos na faixa da fronteira, por seu comércio sem fiscalização do produto, como no município de Bonfim e Lethem, onde interações de brasileiros e guianenses, crescendo a comercialização dos produtos que iriam em direção a Georgetown, uma cidade de comércio, tendo uma grande procura por brasileiros e turistas. Pessoas que vão à Lethem (na Guiana) em busca de mercadorias com preços mais acessíveis. A imagem 01 demonstra alguns comércios (lojas) em uma das ruas principais em Lethem e a imagem 02 já evidencia brasileiros fazendo compras.

Imagem 01: Comércio em Lethem/Guiana



Fonte: G1:Link para acesso: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/01/22/lethem-cidade-da-guiana-na-fronteira-com-roraima-e-paraiso-de-compras-baratas-mas-falta-infraestrutura.ghtml>

Imagem 02: Comércio em Lethem/Guiana



Comércio em Lethem, na Guiana, atrai brasileiros - 01/01/2017 - Mundo - Fotografia - Folha de S.Paulo

Visitar

Fonte: Portal Uol (2022). Link para acesso: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/48452-comercio-em-lethem-na-guiana-atrai-brasileiros>

Como pode ser verificado nas imagens (imagem 01 e imagem 02) acima a movimentação no comércio na Guiana fortalece as relações sociais e ao mesmo tempo oportuniza desenvolvimento, integração entre as fronteiras ao Norte.

O Ministério de integração nacional (2005), explica que o principal objetivo do estudo realizado em volta das Fronteiras foi reunir legislações existentes para haver a aprovação do poder legislativo, que se beneficia e indiretamente o desenvolvimento realizado na faixa de fronteira, que são

bilaterais e assim permitindo que os cidadãos tenham desenvolvimento na faixa de fronteira, tendo estratégias de comércio, e assim contribuindo com o desenvolvimento econômico do país.

Souza (2007) em seu estudo explica que existem na faixa de fronteira alguns programas de desenvolvimento com o desafio de mudar o conceito de que só se resume em ser fronteira, não é por ser uma região livre, isolada que não deva existir desenvolvimento em seu espaço de integração, pelo contrário, devem se apoiar, incentivar projetos e programas para buscar integração com os locais vizinhos.

3. A ECONOMIA NA FAIXA DE FRONTEIRA NA REGIÃO NORTE NOS ÚLTIMOS ANOS

Ceravolo e Franchi (2020), explicam que desde o ano de 2015 que se nota o crescimento no fluxo de cidadãos venezuelanos para entrar no Brasil, e que foi só no ano de 2016 que houve a crise no país da Venezuela e com isso aumentou o fluxo mais ainda para dentro do Brasil gradativamente, tendo a grande procura por serviços médico-hospitalares e para conseguir trabalho. Uma pergunta que proporciona reflexão sobre a crise no país vizinho ao Brasil é a seguinte: A crise pela qual a Venezuela passou repercute no cenário brasileiro? A resposta a esta indagação é afirmativa uma vez que por serem países fronteiriços o ponto de socorro de muitos cidadãos venezuelanos foi o Brasil como pode ser constatado na reportagem abaixo:

Imagem 03: Causas da Imigração venezuelana para o Brasil



(130) WhatsApp x Imigração venezuelana para o Br x +

brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm#%0D%0ACrise+política+e+econômica+na+Venezuela+

Inúmeros protestos da população contra o governo de Maduro ocorreram na Venezuela.*

Causas da imigração venezuelana para o Brasil

Segundo a Agência das Nações Unidas para Refugiados, o Brasil é o segundo país mais visado pelos venezuelanos, perdendo apenas para os Estados Unidos. Os imigrantes venezuelanos enxergam no Brasil o refúgio de que necessitam para sobreviver.

Para entrar no território brasileiro, que faz fronteira com a Venezuela por meio do estado de Roraima, os venezuelanos não precisam de visto, podendo permanecer por até sessenta dias apenas como **turistas**. Em razão da crise que se instalou na Venezuela, o Brasil permitiu que os venezuelanos buscassem refúgio, oferecendo residência temporária e possibilitando que os imigrantes pudessem inserir-se na sociedade. Assim sendo, os venezuelanos acreditam que conseguirão melhores condições de vida no território brasileiro.

Fonte: UOL. Link para acesso: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm#%0D%0ACrise+pol%C3%ADtica+e+econ%C3%B4mica+na+Venezuela+>

Como pode ser verificado acima os venezuelanos que cruzaram a fronteira Brasil/Venezuela vieram em busca de melhoria de vida, com o objetivo de inserção na sociedade, conseguindo melhores condições de sobrevivência. Essa vinda repercutiu diretamente no aspecto econômico do estado de Roraima, uma vez que:

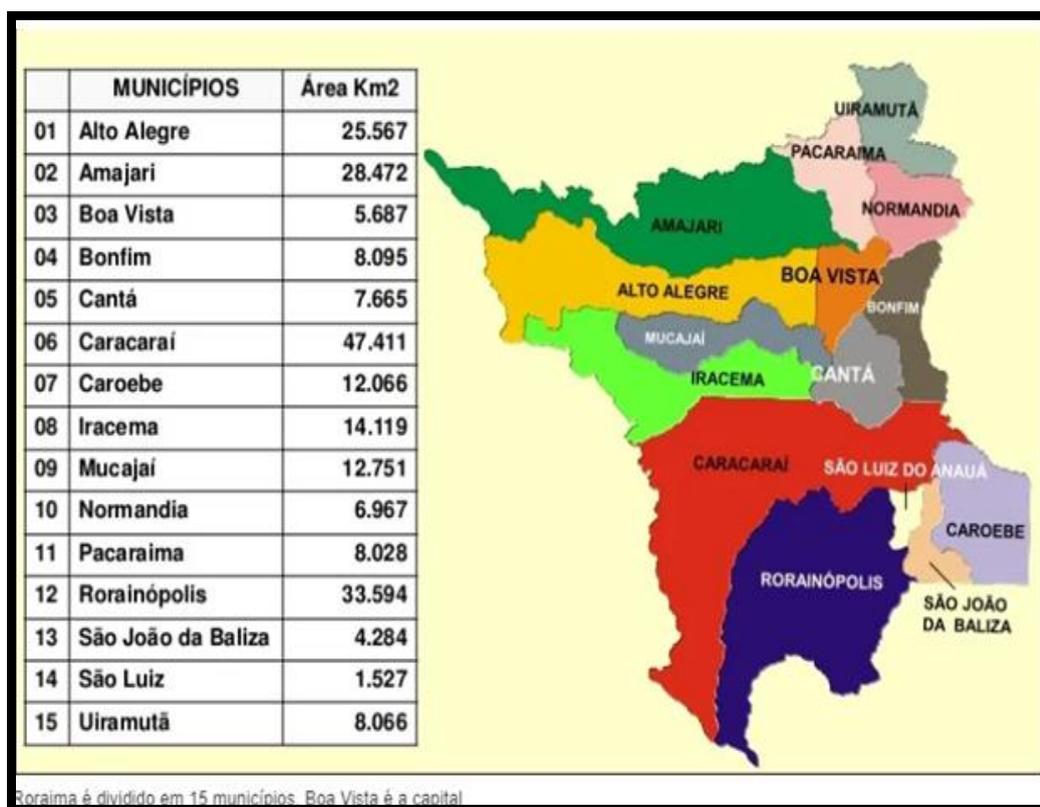
“No que diz respeito à atividade econômica, de 2016 para 2017, quando os fluxos venezuelanos já eram realidade o crescimento observado do PIB de Roraima foi de 2,3%, enquanto, na média dos estados brasileiros, foi de 1,4%. Com base no cálculo de um índice de diversificação econômica observou-se um aumento do grau de diversificação em Roraima de 2017 para 2018 da ordem de 8%, o que não foi verificado para o resto da região Norte ou para a média dos estados brasileiros”. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020, p. 15)

Mediante esses dados compreende-se que a economia na faixa de fronteira na região Norte, em especial no estado de Roraima, nos últimos anos ficou marcada pela imigração venezuelana. Sobre a repercussão migratória ao estado de Roraima pode-se enfatizar que:

“Entre 2017 a 2018, Roraima destacou-se como o estado com o maior aumento de área plantada (28,9%), ficando bem acima do segundo colocado (Paraíba, com 10,3%). No mesmo período, o Brasil como um todo sofreu uma redução de 0,6%. Já os dados relativos ao setor de serviços não indicam uma melhora substancial e particular do estado de Roraima no período em que aumentam os fluxos venezuelanos, o que é corroborado pela análise da arrecadação de ISSQN. No entanto, por questões metodológicas, é possível que os dados disponíveis não estejam captando a atividade de novas unidades no local” (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020, p. 15).

Simões (2017), declara que a principal causa pelo aumento da imigração venezuelana, foram as crises econômicas e política da Venezuela. Apontando em um estudo feito com os imigrantes, que a maioria apresenta escolaridade de nível alto, buscando ajuda para se manter, pois a fome no país foi uma das consequências pela mudança drástica da moeda, e houve falta de atendimento nos serviços ofertado para a área da saúde e alto custo na alimentação. Ceravoloe Franchi (2020), enfatizam que Roraima é o estado mais setentrional do Brasil, dispendo de duas fronteiras secas entre Venezuela e Guiana sua população é de 576.562 habitantes, sendo que sua renda anual está entre 11 milhões de reais de acordo com o IBGE (2022). O mapa abaixo pode ser encontrado no site oficial do IBGE (2022), e apresenta os 15 municípios roraimenses:

Figura 03: Mapa contendo os Municípios de Roraima



Fonte: https://assiscabral.com/?page_id=305

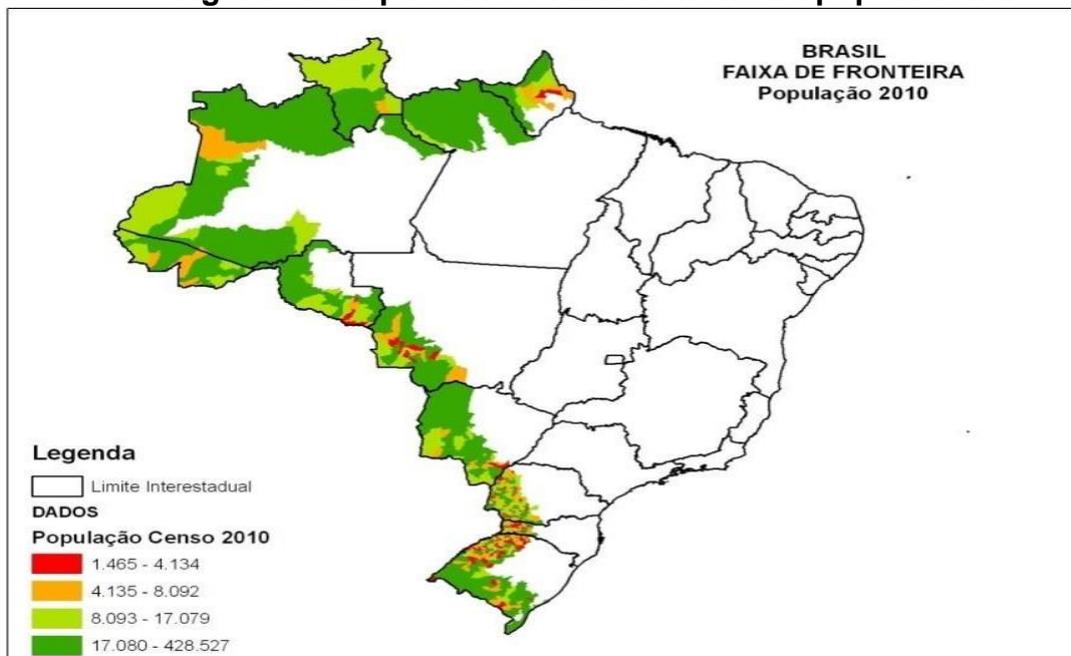
Ao se observar a localização do estado de Roraima no mapa percebe-se que ele apresenta algumas características peculiares, como, o afastamento do centro político econômico do país e a demarcação de propriedades por conta das terras indígenas, que também apresentam problemas de ilícitos fronteiriços e ambientais.

O autor Silva (2021), explica que a situação na Venezuela piorou, quando o atual governo (Nicolás Maduro), trocava da moeda de referência de câmbio para venda de barris de dólar americano pela moeda chinesa yuan, havendo assim uma desvalorização monetária mesmo eles tentando retroceder e isso para a população, foi notório a desvalorização da moeda venezuelana, prejudicando assim as importações de alimentos, medicamentos, artigo de higiene pessoal e outros bens de consumo essenciais, que não tem uma produção dentro do país da Venezuela e com isso a única alternativa para a população, foi migrar para os países vizinhos, como foi o caso do Brasil, em especial a fronteira na próxima ao Norte, que é porta de entrada ao Brasil, para posteriormente se decidir ficar em Roraima ou seguir viagem rumo a outras partes brasileiras.

Ainda de acordo com Ceravolo e Franchi (2020), a fronteira entre o Brasil e

o país da Venezuela não tem uma alta densidade populacional, porém existe um espaço dinâmico na economia e na rede urbana local.

Figura 04: Mapa sobre a faixa de fronteira populacional



FONTE: CNM (2020).

Silva (2021) define que diante do fato ocorrido foi estabelecido uma crise humanitária dentro da Venezuela, pois causou efeitos tão grandes e exclusivamente nos aspectos econômicos, mas também houve complicação para a área política e sociais tendo uma complexidade para restabelecer o equilíbrio do país, com isso a faixa de fronteira para o Brasil cresceu drasticamente sem equilíbrio por conta do Estado está mais próximo à fronteira venezuelana e assim receber grande quantidade de migrantes fugindo da crise em que Venezuela se encontrava.

Considerações Finais

Abordar sobre as contribuições e influências das áreas fronteiriças não é fator simples, uma vez que requer compromisso em averiguar dados, informações que embasam, que possam enriquecer o estudo. Desta forma, a então pesquisa versou sobre: : A Faixa de Fronteira e suas Contribuições Econômicas ao Estado de Roraima. Realizando para isso a identificação das principais contribuições econômicas desenvolvidas na faixa de fronteira, evidenciando os impactos destas atividades e seus efeitos na economia roraimense, destacando a situação migratória dos últimos anos na fronteira ao Norte do país. Além de trazer autores que enfatizam a importância das áreas fronteiriças à economia brasileira, analisando assim a expansão econômica na faixa de fronteira e ao mesmo tempo refletindo sobre a economia na fronteira na região Norte nos últimos anos, destacando as estratégias buscadas entre os povos e autoridades governamentais em fortalecer as relações comerciais e assim impulsionar o desenvolvimento local de cada área fronteiriça.

Como problema que direcionou esta pesquisa tem-se a seguinte indagação: Quais as contribuições econômicas advindas da faixa de fronteira? Esta questão serviu de direção para se alcançar por meio de metodologias voltadas à pesquisa bibliográfica os posicionamentos, as análises e discussões realizadas até o momento a nível nacional e até mesmo por outros países sobre o assunto discutido nesta pesquisa.

Assim, a então pesquisa possui relativa relevância, pois promove aquisição e construção de novos conhecimentos científicos na área social, geográfica, educacional, econômica, dentre outras. Em que facilmente Teoria e Prática se encontram, podendo ser articuladas de forma mais concreta, ampliando assim a compreensão sobre quais as contribuições econômicas desenvolvidas na faixa de fronteira, mostrando os impactos destas atividades e os efeitos na realidade econômica do estado de Roraima. Além de possibilitar apresentar a evolução das concepções de rede e fronteira internacional, fator que é de suma importância para os estudos geográficos e para o entendimento das dinâmicas do território brasileiro nos espaços fronteiriços.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Eloisa Maieski: **Estudo sobre a faixa de fronteira no Brasil.**

Eloisa Maieski Antunes. Boa vista-BV: Editora da UFRR, 2019.

BAHIA, Luis Henrique. **O poder do clientelismo, raízes e fundamentos da troca política.** Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Roraima, paisagem e tempo na Amazônia setentrional: **estudo de ocupação pioneira da América do sul.** Recife: Universidade da UFPE, 1995.

BORBA, Vanderlei. Fronteiras e Faixa de Fronteira: **Expansionismo, Limites e Defesa.** Doutor em Integração Regional. Edição UFPEL: Rio Grande. 2013.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira/Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.** Ministério da Integração Nacional. Brasília, 2005.

BRASIL, Lei nº 6.634, DE 2 DE MAIO DE 1979. **Regulamento. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências.** Brasília, 1979.

CATAIA, Márcio Antônio. Território Nacional e Fronteiras Internas: **a fragmentação do território brasileiro.** 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. . Acesso em: 11 nov. 2022.

CATAIA, Márcio Antônio. **Quem Tem Medo das Fronteiras no Período da Globalização?**. Departamento de Geografia, Instituto de Geociências (Unicamp). São Paulo: Terra livre. número.40, volume 1. 2013.

CERÁVOLO, Luis Eduardo Santos; FRANCHI, Tássio. **A Resposta Brasileira à Imigração Venezuelana Recente em Roraima.** Revista de Ciência Militares, Boa Vista, BV-RR. Volume VIII, N.º 2, página 235. 2020.

FERRARI, Maristela. **As noções de fronteira em Geografia.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste): Marechel Cândido Rondon/PR, 2014.

FILHO, José Soares. MERCOSUL: surgimento, estrutura, direitos sociais,

relação com a Unasul, perspectivas de sua evolução. *Revista CEJ*, Brasília, Ano XIII, n. 46, p. 21-38, jul./set. 2009.

FREITEZ, Anitza. **La emigración desde Venezuela durante la última década**. Temas de Coyuntura (Ve). Caracas, Venezuela, vol. 63, p.11-38, jul. 2011.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico; Elaboração e formatação**. Explicação das normas da ABNA, 2014.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. A economia de Roraima e o fluxo venezuelano [recurso eletrônico] : **evidências e subsídios para políticas públicas** . Fundação Getulio Vargas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. - Rio de Janeiro : FGV DAPP, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GONÇALVES, , H. de. **Manual de Metodologia da Pesquisa científica**. São Paulo; Avercamp, 2005.

LOPES, Suzana Moreira. **Cooperação Descentralizada: A complexidade das atividades na faixa de fronteira do Mato Grosso do Sul**. Dourados/MS. UFGD, 2018.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. edição São Paulo-SP: Atlas, 2012

MACHADO, Lia Osorio. Em T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). **Fronteiras e Espaço Global**, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41-49.

NETO, Pedro Fernandes. **A Faixa De Fronteira Internacional Norte Do Brasil: Uma Análise Comparativa entre os Dois Pares de Cidades-Gêmeas de Roraima: Pacaraima (Brasil)/ Santa Elena (Venezuela) e Bonfim (Brasil)/ Lethen (Guiana)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Rio de Janeiro/RJ, 2005.

OLIVEIRA CRUZ, D.A.M. Os rumos da integração regional no subcontinente: da UNASUL ao PROSUL, o que mudou?. **Revista de Geopolítica**, 11(4), p. 111–122, 2020.

OLIVEIRA, Marcia Maria de, DIAS, Maria das Graças Santos. **Interfaces da Mobilidade Humana na Fronteira Amazônica**. Volume 2. Márcia Maria de Oliveira, Maria das Graças Santos Dias, Organizadoras.– Boa Vista :Editora da UFRR, 2020.

PEITER, Paulo Cesar. **Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio**. Paulo Cesar Peiter. UFRJ/IGEO/ PPGG. Rio de Janeiro, 2005.

RODRIGUES, André Pessoa. Fronteira. **Limites sem Limites**. Univ. Federal da Grande Dourados: Rio Claro/SP, 2017.

SANTOS, Alessandra Rufino. Interação social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela: **um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos**. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Sociologia; Porto Alegre, BR-RS. 2018.

SILVA, Vitorino José Barros da. **A Interação Do Ministério Do Desenvolvimento Regional Com Os Governos Subnacionais Nas Ações Sobre À Faixa De Fronteira**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá/MS, volume 16, n. 31, 117-133 p. 2021.

SIMÕES, Gustavo da Frota. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017.

SOUZA, Gislaine Afonso de. Saúde na Faixa de Fronteira: **possíveis ações conjuntas, integradas e coordenadas entre o Ministério da Saúde e o SISFRON**. Especialista em Regulação de Saúde Suplementar Gislaine Afonso de Souza. ESG: Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, Adauto de Oliveira. **A Faixa De Fronteira: Estudo Da Sub-Região De Dourados**. Universidade Federal da Grande Dourados: Dourados/ MS. Adauto de Oliveira Souza. 2007.

SOUSA, R. N. Garimpo e migração em Roraima na década de 1980: **implicações socioeconômicas e demográficas**. Universidade Federal de Roraima. Curso de História. Boa Vista, 2015.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios em Roraima: a Disputa Pela Terra**. Boa Vista: ed. UFRR, 2007.

SITES PESQUISADOS

Conflito armado entre garimpeiros e indígenas deixa feridos na Terra. Por Valéria Oliveira e Vanessa Fernandes, 2021, G1 RR-Boa Vista. Acesso em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/10/conflito-armado-entre-garimpeiros-e-indigenas-deixa-feridos-na-terra-yanomami.ghtml> às 11:30, em

28/11/2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **«ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM DATA DE REFERÊNCIA EM 1º DE JULHO DE 2020»** (PDF). Acessado em Novembro de 2022.

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/01/22/lethem-cidade-da-guiana-na-fronteira-com-roraima-e-paraiso-de-compras-baratas-mas-falta-infraestrutura.ghtml> . Acessado em 27/11/2022 às 13:33.

Mapa do estado de Roraima: Os 15 Municípios do estado de Roraima: Acessado em https://assiscabral.com/?page_id=305, em 08/12/2022, as 12:50.

Causas da Imigração venezuelana para o Brasil. Link:
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm#%0D%0ACrise+pol%C3%ADtica+e+econ%C3%B4mica+na+Venezuela>
a+ acessado em 07/12-2022, as 11:00.

